

# II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



## TENDÊNCIA EMPREENDEDORA: UMA VISÃO SOBRE O PERFIL DO ACADÊMICO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Priscila de Oliveira,  
UFMS,  
[pri\\_tur@yahoo.com.br](mailto:pri_tur@yahoo.com.br)

Marcelo da Silva Mello Dockhorn,  
UFMS,  
[marcelo.dockhorn@ufms.br](mailto:marcelo.dockhorn@ufms.br)

### RESUMO

Acredita-se que a tendência a se tornar ou não empreendedor relaciona-se não apenas com as características de comportamento do indivíduo, como também com as habilidades que podem ser desenvolvidas ao longo de sua experiência e busca por conhecimento. Considerando-se que durante seu período no ensino superior, o acadêmico busca definir de que maneira fará uso desse conhecimento e qual carreira seguirá, seja atuando como profissional da área ou empreendendo. Assim pensando, esta pesquisa foi realizada para avaliar o perfil do acadêmico EAD e identificar as características que se destacam, sabendo que isso pode influenciar tanto na sua decisão de empreender após a formação, como também no seu desempenho, enquanto acadêmico, visto que na modalidade de Educação à Distância, o aluno é protagonista do seu bom desempenho e resultado. Para esta pesquisa foram entrevistados 45 alunos matriculados em diversos cursos, na modalidade EAD. Os resultados mostram uma predominância da característica “Impulso e Determinação”, o que nos permite concluir, que para o acadêmico que opta pelo ensino totalmente online, essa seria uma das características essenciais, uma vez que terá que ter muita disciplina, para cumprir com todas as atividades previstas durante a graduação.

**Palavras-chave:** Tendência Empreendedora. Acadêmico. Graduação. Ensino à Distância.

## **1 INTRODUÇÃO**

Atualmente, para ser empreendedor, diante da alta competitividade do mercado e do crescente avanço das tecnologias e da globalização, se faz necessário desenvolver, além de habilidades e competências específicas, também um modo de pensar e agir, que se destaque, não só pela capacidade de inovação, como também, de transformação do ambiente no qual se está inserido. Para Dornelas (2012) vivemos na era do empreendedorismo, onde os empreendedores assumem a responsabilidade pelo desenvolvimento crescente, pela expansão da globalização e consequente fortalecimento da economia.

Nesse contexto, onde o empreendedor assume um papel fundamental na sociedade, surge a pergunta: como identificar as características empreendedoras? Com o intuito de responder a tal questão, ao longo dos anos surgiram modelos e ferramentas que visam auxiliar no processo de identificação das características que revelem uma tendência empreendedora. Não devemos generalizar, e obviamente há de se considerar a capacidade do indivíduo em desenvolver e potencializar habilidades e competências, que consequentemente o levariam a assumir um comportamento empreendedor.

Dornelas (2012) discorre sobre o assunto contextualizando, que até pouco tempo atrás, o empreendedorismo era visto como algo que a pessoa já nasce com o perfil. Entretanto, ao longo da história ficou claro que há sim a possibilidade de se aprender a ser empreendedor, a exemplo de inúmeros casos de sucesso que se desenvolveram a partir de suas experiências e busca por conhecimento. Diante de tamanha representatividade do empreendedorismo como instrumento de desenvolvimento econômico e social, não é de se estranhar o interesse pela disseminação da cultura empreendedora através da educação, onde a temática tem sido debatida em todas as áreas de conhecimento, em especial nos cursos de ensino superior.

Diante do exposto surge um novo questionamento: uma vez identificado o perfil empreendedor e suas características, seria possível para o indivíduo desenvolvê-las, seja através da própria experiência em determinado ramo de atividade ou ainda pelo seu autodesenvolvimento, por meio de uma formação profissional e/ou universitária?

Neste artigo apresenta-se uma breve análise dos principais conceitos de empreendedorismo e procura-se evidenciar o resultado da pesquisa de tendência empreendedora geral, obtido junto aos alunos de graduação e pós graduação na modalidade de educação à distância, matriculados em polo EAD, do interior do estado de Mato Grosso do Sul.

Foram aplicados no total 45 questionários, dentre os alunos matriculados entre o 1º e 5º semestre de vários cursos, dentre eles: administração, ciências contábeis, pedagogia, análise e desenvolvimento de sistemas, agronegócios e outros.

Como metodologia utilizou-se questionário de Tendência Empreendedora Geral, composto por 54 afirmações direcionadas a identificar se há ou não a presença das cinco características identificadas no perfil empreendedor.

Pensando nisso, com essa pesquisa espera-se identificar as características que se destaqueem dentre os alunos de Educação à Distância, com base no teste Tendência Empreendedora Geral, e a partir daí propor soluções para a melhoria do ambiente de modo a promover o desenvolvimento das características ausentes, uma vez que o perfil empreendedor pode contribuir para com o melhor aproveitamento dos estudos durante o processo de formação do acadêmico.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Antes de evidenciarmos o perfil deste empreendedor e seus efeitos sob o ambiente é importante destacar, o que se entende por empreendedorismo, de acordo com o entendimento dos principais pesquisadores do tema. Segundo Dornelas (2012, p.2) “empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”. De modo similar, Filion (2000) sugere que empreendedores devem, não apenas identificar oportunidades, como também conceber maneiras de explorá-las. Segundo ele, empreendedores desempenham papéis distintos de outros atores, e assumem o autoconhecimento como ferramenta de identificação com modelos e entendimento sobre como desenvolver e expressar suas diferenças.

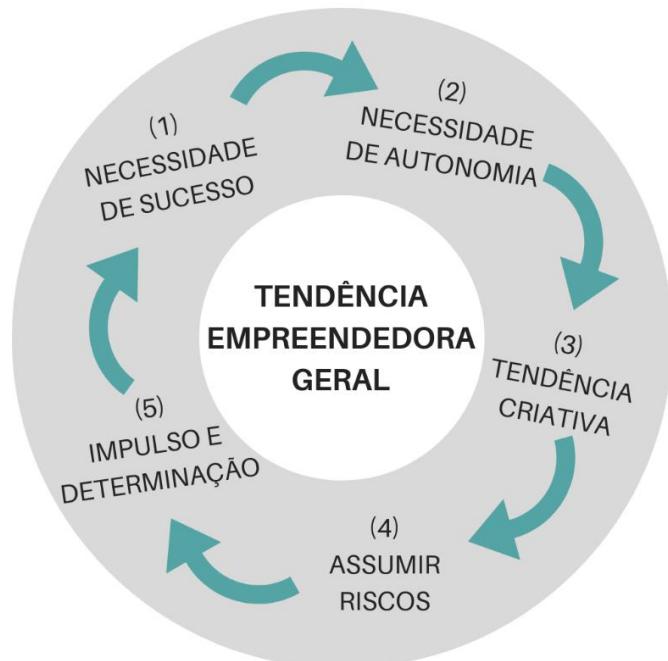
Complementando esse conceito, porém de uma forma mais ampla Schumpeter, (1949 apud Dornelas, 2012, p.28) descreve o empreendedor como “aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos/serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos, e materiais”. Diante da definição de Schumpeter pode-se dizer que é possível empreender em todas as áreas de atividade humana uma vez que ao analisarmos a estrutura de uma empresa, cabe ao próprio empreendedor e também seus colaboradores a criação e exploração dos recursos.

Maximiano (2012, p.328), entretanto destaca que “a ideia de empreendedorismo está

associada a pessoas que mobilizam recursos e correm riscos para criar empresas". Segundo ele, o empreendedor busca criar valor ao desenvolver sua atividade empreendedora. Cada um dos autores, citados anteriormente, definem empreendedorismo e o perfil empreendedor baseando-se na atividade econômica. Porém se analisarmos a perspectiva comportamental destacando determinadas características psicológicas e/ou habilidades e competências, pode-se sugerir que em qualquer uma das definições apresentadas, encontram-se pelo menos uma das seguintes características comuns aos empreendedores: iniciativa; paixão pelo que faz; criatividade e inovação no uso dos recursos; busca por transformação no ambiente social e econômico; capacidade de assumir riscos e consciência sobre a possibilidade de fracassar. (Dornelas, 2012)

Caird (1991 apud HOLIENKA, HOLIENKOVÁ, GÁL, 2015, p. 1881) explica que uma pessoa empreendedora apresenta um conjunto de tendências/comportamentos que as diferem das demais. Estas tendências incluem: necessidade de sucesso, de autonomia, tendência criativa, assumir riscos, impulsos e determinação. Apoiado nessas cinco dimensões (Figura 1), que o autor desenvolveu o método de análise do perfil empreendedor, conhecido como teste TEG – Tendência Empreendedora Geral, desenvolvido em 1988, na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da Durham University Business School.

Figura 1 – Dimensões do modelo de TEG proposto por Caird (1991)



Fonte: Adaptado de Caird (1991, apud HOLIENKA, HOLIENKOVÁ, GÁL, 2015)

## II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



Os autores também descrevem as cinco dimensões, basicamente, conforme tradução apresentada no quadro 1, onde são destacadas as principais características de cada uma delas:

Quadro 1: Descrição das características empreendedoras analisadas pelo teste TEG

Dimensão	Descrição
Necessidade de Realização	Empreendedores com alta necessidade de realização, assumem a responsabilidade pessoal sobre seu desempenho e busca feedback e novas e melhores maneiras de melhorá-lo.
Necessidade de autonomia	Busca ter liberdade para fazer e dizer o que gosta apesar das expectativas externas, possuindo forte tendência para iniciar um negócio próprio. A necessidade de autonomia está relacionada a outras várias características empreendedoras, sendo elas: determinação, autoconfiança, controle interno, risco calculado, inovação ou tomada de decisão.
Tendência Criativa	Tendência a ser imaginativo, inovador, curioso e versátil. Essa capacidade requer inúmeras ideias e de qualidade, além de possuir flexibilidade e inovação no pensamento.
Propensão a riscos	Habilidade de agir assumindo riscos diante da falta de informações analisando os desafios, porém estabelecendo metas e objetivos de acordo com a realidade.
Impulso e Determinação	O indivíduo se coloca como protagonista, sendo responsável pelo resultado de suas ações, o que reforça sua motivação para o alcance do sucesso, uma vez que tem consciência que o resultado depende apenas de seus próprios esforços.

Fonte: adaptado de HOLIENKA, HOLIENKOVÁ, GÁL, 2015, p. 1882.

De modo empírico e diante dos estudos realizados fica claro que algumas características se destacam entre indivíduos com perfil empreendedor. Para Delmar (2006) e Bjerke (2007) apud Antoldi (2014, p. 84), podemos destacar 5 características, sendo elas:

1. Propensão ao risco: caracterizada como elevada segurança em si mesmo, por parte do empreendedor. Onde mesmo em situações de incerteza, o mesmo tende a arriscar e ter confiança na sua decisão.
2. Orientação voltada para o resultado: decidido pelo que quer, o empreendedor assume a responsabilidade pelo resultado, buscando alcançá-lo, realizando assim seu desejo.
3. Ter o *locus of control* interno: sua elevada segurança pessoal leva a consciência de que o futuro depende de si mesmo, aliando determinação e capacidade de realização;

4. Superotimismo: empreendedor assume uma visão otimista sobre suas ações e em relação ao seu negócio. Além disso, tendem a supervalorizar a possibilidade de sucesso do seu negócio, até mesmo em relação as outras empresas;
5. Profundo desejo de autonomia: Ter o poder de decisão é o que leva os empreendedores a buscarem autonomia. Depositam forte importância à isso pois valorizam a liberdade e individualismo.

Em uma análise comparativa das cinco características propostas por Caird (1991) em contrapartida àquelas propostas por Delmar (2006) e Bjerke (2007), todas elas se relacionam, portanto assumem papel de fundamental quando o assunto é definir se o indivíduo tem ou não perfil empreendedor.

Faz-se importante destacar que para este trabalho, também foram utilizados estudos anteriores, que adotam a TEG e as cinco dimensões do modelo de Caird (1991). Dentre esses, os estudos de Peloggia (2001) e Souza et al (2014) que avaliam diferentes realidades, sendo analisado no primeiro profissionais engenheiros de grandes empresas e no segundo empreendedores individuais, mais especificamente, vendedores ambulantes. Entretanto, os trabalhos, que mais se assemelham a esta pesquisa, por analisarem o mesmo público-alvo, nesse caso acadêmicos, são os estudos de Espírito Santo (2011), Flores e Santos (2014), Holienka, Holienková, Gál, (2015) e Dani et al (2017). E é com base nestas pesquisas que o trabalho ora apresentado, tomou como ponto de partida para análise dos acadêmicos da modalidade de ensino à distância.

As características apresentadas pelo modelo TEG muito se assemelham àquelas necessárias aos que cursam uma graduação ou pós-graduação do ensino à distância, isso porque esses alunos buscam ter maior flexibilidade de horário, autonomia, e portanto devem apresentar muita determinação para conclusão do curso, visto que tornam-se totalmente responsáveis pelo bom aproveitamento de seus estudos.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa transversal de caráter exploratório, quantitativa e descritiva, conforme metodologia descrita por Cooper e Schindler (2016). A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a outubro de 2018, por meio de questionário aplicado sob a forma de

## II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação 20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



pesquisa online, utilizando o formulário Google Form. O link da pesquisa foi distribuído via e-mail, para a amostra de 45 alunos matriculados. O teste TEG é composto por 54 afirmações, todas direcionadas para corresponder às cinco características identificadas no perfil empreendedor. Para fazer o teste, o respondente deveria apenas ler cada afirmação e expressar sua reação de Concordo (C) ou Não Concordo (NC). Cada dimensão possui uma pontuação máxima e uma média esperada conforme representado no Quadro 2, abaixo:

Quadro 2 – Método de análise da média das 5 características do perfil empreendedor

Dimensão	Pontuação Máxima	Média Esperada
Necessidade de Realização / Sucesso	12	9
Necessidade de Autonomia / Independência	6	4
Tendência Criativa	12	8
Propensão a Riscos	12	8
Impulso e Determinação	12	8

Fonte: Adaptado de Ferreira e Aranha (2008 apud DANI et al 2017).

São exemplos de afirmações de acordo com as cinco dimensões, presente no teste TEG:

- Necessidade de realização: *Penso mais no presente e no passado do que no futuro;*
- Necessidade de autonomia: *Eu gosto de fazer as coisas à minha maneira, sem me preocupar com que os outros possam pensar;*
- Tendência criativa: *Prefiro saber fazer várias coisas a ser bom em um única coisa;*
- Propensão à riscos: *Se eu tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a pedir um empréstimo para que pudesse realizá-la.*
- Impulso e Determinação: *O sucesso é o resultado de muito trabalho, a sorte não tem nada a ver com isso.*

Para análise das médias obtidas utilizou-se como parâmetro as médias propostas por Caird (1991) no desenvolvimento do teste TEG. É importante ter presente que a pontuação do teste pode ser classificada como “alta” (entre 44 e 54 pontos) indicando que o indivíduo é

considerado muito empreendedor; “média” (entre 27 e 43 pontos) indicando que o indivíduo possui algumas características empreendedoras; e “baixa” (de 0 a 26 pontos) indicando baixo nível na tendência empreendedora geral. (HOLIENKA, HOLIENKOVÁ, GÁL, 2015, p. 1884)

Para a análise e interpretação dos resultados quantitativos utilizou-se como metodologia de estatística descritiva obtida através do software Microsoft Excel 2013. Complementando a pesquisa realizou-se também análise qualitativa dos dados a partir do referencial teórico apresentado na primeira parte dessa pesquisa e também os conhecimentos adquiridos ao longo do estudo realizado.

Em se tratando do público-alvo, é importante ter em mente que, para este trabalho, limitou-se à uma determinada região, mais especificamente os alunos de polo de educação à distância<sup>1</sup> localizado em Eldorado/MS. Se tratando, portanto, de interesse do próprio gestor da unidade, que entende que as informações obtidas através desta pesquisa poderão beneficiá-los direta e indiretamente, uma vez que conhecendo o perfil do aluno EAD, torna-se mais assertiva a proposta de atividades extracurriculares para o desenvolvimento desses profissionais.

Para determinar a amostra da pesquisa não foi possível definir um grupo específico de tipo de graduação ou curso em específico, pois no ensino a distância, devido à grande oferta de cursos, tem-se um grande número de alunos, porém distribuídos em diversos tipos, áreas e cursos. Portanto, utilizou-se de uma amostragem não probabilística, pois abrange alunos tanto da licenciatura, bacharelado e tecnólogo. Além disso, considerou-se público-alvo alunos residentes em diversos municípios, considerando que tratam-se de alunos do ensino a distância, ainda que todos estejam matriculados na mesma unidade, nesse caso a de Eldorado/MS.

## **4 RESULTADOS**

Primeiramente se faz pertinente caracterizar a amostra da pesquisa aplicada junto aos acadêmicos, todos regularmente matriculados, em ensino superior, na modalidade de ensino à distância. Na Tabela 1 apresenta-se a idade, gênero e curso de ensino superior da amostra, abrangendo o total de 45 entrevistados.

---

<sup>1</sup> Para este trabalho optou-se por não citar o nome da instituição de ensino, pois considera-se pertinente análise somente do público alvo.

## II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



Tabela 1 – Caracterização da amostra

Variáveis	Percentual
<b>Graduação</b>	
Gestão do Turismo	6,66%
Engenharia de Produção	6,66%
Administração	6,66%
Negócios Imobiliários	6,66%
MBA em Gestão Empreendedora	6,66%
Ciências Contábeis	11,11%
Pedagogia	17,77%
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	17,77%
Agronegócios	20,05%
<b>Idade</b>	
Até 20 anos	28,88%
Entre 21 e 25 anos	40,00%
Entre 26 e 30 anos	6,66%
Acima de 30 anos	24,44%
<b>Gênero</b>	
Masculino	53,33%
Feminino	46,66%

Fonte: Produção da própria autora.

Conforme evidenciado na tabela 1, a amostra abrange cursos de diversas áreas, entretanto merece destaque o curso com maior nº de entrevistados e também com maior representatividade dentre os matriculados. Levando-se em consideração a região onde estão localizados, pode-se dizer que o primeiro relaciona-se com a formação econômica dos municípios, que segundo a SEMADE (2015), está fundamentada na produção agropecuária, destacando-se a cultura de grãos, pecuária bovina e avicultura. Também merece destacar, que para esta pesquisa, o público masculino teve maior representatividade, ainda que de acordo com o censo do INEP (2017), o público feminino predomine na modalidade de ensino à distância. No que diz respeito à origem dos entrevistados, a amostra desta pesquisa abrange alunos de Eldorado (47%), em segundo temos alunos de Mundo Novo (32%) e por fim alunos de Itaquiraí (18%). Conforme evidenciado, dentre os entrevistados, a grande maioria é de origem de Eldorado, cidade onde também está localizado o polo de educação à distância que serviu de apoio para esta pesquisa.

Em se tratando da média das cinco características do perfil empreendedor segundo o TEG, é possível identificar o número de alunos que alcançaram a média esperada bem como a média geral do grupo, conforme evidenciado na tabela 2.

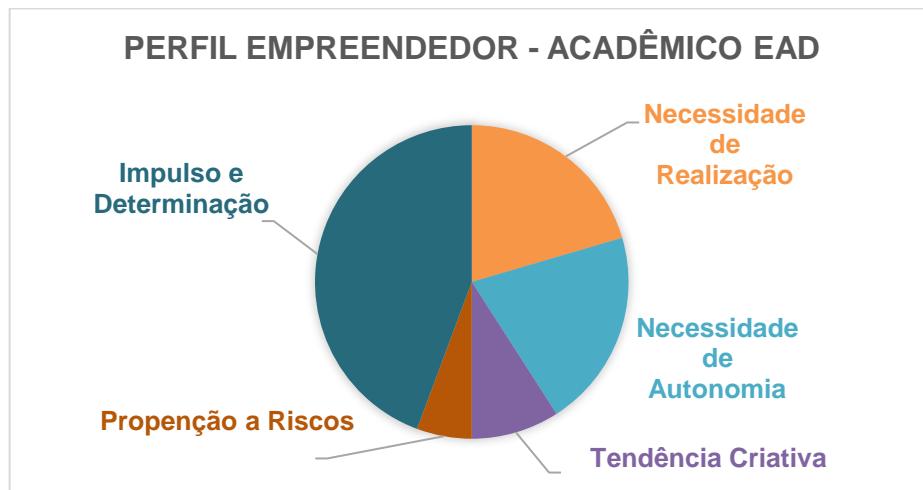
Tabela 2: Média das cinco características do perfil empreendedor segundo o TEG

Dimensão	Amostra	Nº alunos X média esperada	Média Esperada	Média Geral
Necessidade de Realização	45	18	9	7,88
Necessidade de Autonomia	45	18	4	3,35
Tendência Criativa	45	8	8	5,88
Propensão a Riscos	45	5	8	5,93
Impulso e Determinação	45	39	8	9
<b>TOTAL</b>			<b>37</b>	<b>32,05</b>

Fonte: Produção da própria autora.

Considerando a média esperada para cada uma das cinco características do perfil empreendedor, pode-se dizer que, somente uma característica apresentou resultado satisfatório, sendo ela a de “Impulso e Determinação” pois abrange a maioria do entrevistados, conforme evidenciado no Gráfico 1, abaixo.

Gráfico 1 – Características do acadêmico EAD



Fonte: elaborado pelos autores.

Na média geral seguindo os parâmetros propostos por Holienka, Holienková, Gál, (2015), pode-se dizer que o grupo apresenta uma Média Tendência Empreendedora (entre 27 e 43 pontos) indicando que o indivíduo possui algumas características empreendedoras.

O escore médio indica que os indivíduos tendem a ter pontos fortes em algumas características empreendedoras e podem ser empreendedores em alguns contextos. Ao mesmo tempo, eles são menos propensos a criar um empreendimento inovador de alto crescimento, e podem expressar sua tendência empreendedora como intraempreendedores ou em seu tempo de

lazer, por exemplo, através de projetos comunitários e voluntários. (HOLIENKA, HOLIENKOVÁ, GÁL, 2015, p. 1885)

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em termos de perfil profissional Garrido (2013, p. 315) deixa claro que as empresas esperam cada vez mais que “o profissional deve ser não só possuidor de conhecimento teórico e técnico, mas também de competências que vão além do explícito na matriz curricular dos cursos superiores”. Diante disso a universidade portanto assume papel fundamental, no que diz respeito a disseminação da cultura empreendedora, visto que beneficiará e norteará a carreira a ser trilhada pelo futuro profissional.

Paralelo às iniciativas a serem exploradas pela própria universidade, também hoje, os acadêmicos têm disponíveis diversos cursos e programas que têm por objetivo estimular o aprendizado e aperfeiçoamento na área de empreendedorismo, a exemplo do Desafio Sebrae, produto criado pela instituição com esse intuito, utilizando um ambiente de simulação empresarial. Sabendo disso, a universidade pode incentivar seus acadêmicos a participarem desses programas, complementando assim os conhecimentos, já oferecidos pela instituição de ensino, com a oferta de ações que promovam o desenvolvimento de características do comportamento empreendedor.

Dada a relevância do papel da educação na disseminação do perfil empreendedor, convém destacar a análise dos autores Holienka, Holienková, Gál, (2015), que ao concluírem sua pesquisa do modelo TEG, chegaram à conclusão de que apesar de entenderem que o desenvolvimento de qualidades empreendedoras deve começar nas fases iniciais do processo educativo, também entendem que a ênfase em estudantes universitários é crucial, uma vez que estão em encruzilhada importante de sua carreira profissional, e sua decisão de seguir o caminho empreendedor pode afetar toda a sua orientação profissional.

Como mostra essa pesquisa, onde o objetivo consistia em identificar características no perfil empreendedor que se destaquem dentre os alunos de Educação à Distância, com base no teste Tendência Empreendedora Geral, ficou claro que o acadêmico do ensino à distância, apresenta uma Média Tendência Empreendedora, ou seja, está menos predisposto a sair da graduação com o objetivo de empreender. Os resultados também mostram uma predominância da característica “Impulso e Determinação”, o que nos permite concluir, que para o acadêmico que opta pelo ensino totalmente online, essa seria uma das características essenciais, uma vez

## **II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação**

**20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS**



que terá que ter muita disciplina, para cumprir com todas as atividades previstas durante a graduação.

Levando-se em consideração que o acadêmico passa de 3 a 4 anos no ensino superior, decidindo como será seu futuro, cabe à universidade dar uma maior atenção às ações de educação empreendedora. Isso autoriza afirmar que para os acadêmicos, nesse caso, os de ensino à distância, se faz necessário maior investimento e inclusão de programas de desenvolvimento do empreendedorismo, seja através da grade curricular, como também com atividades extracurriculares. À medida que se estabelece maior contato deste acadêmico com a temática, maior a tendência a se desenvolver, enquanto profissional e possível futuro empreendedor.

Contudo fica a sugestão de novas pesquisas, que venham a abranger também uma análise comparativa do perfil empreendedor do acadêmico entre os anos iniciais e finais, e em paralelo avaliando a grade curricular, de modo a permitir uma avaliação do impacto da universidade sobre a disseminação da cultura do empreendedorismo, bem como avaliar o quanto isso pode influenciar na decisão desses alunos em se tornarem empreendedores.

### **REFERÊNCIAS**

ANTOLDI, F. **Empreendedorismo promove o desenvolvimento**, in SANTOS, J. C. (Org.) Por um empreendedorismo sustentável e inovador: a experiência das lideranças do sistema Sebrae. Brasília: Sebrae, 2014

CAIRD, S. **Testing enterprising tendency of occupational groups**. British Journal of Management, V.2, p. 177-186. 1991.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

DANI, A.C. SANTOS, C.A. CECON, B. SILVA, T.B.J. HEIN, N. **Tendência empreendedora nos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior**. RMC, Revista Mineira de Contabilidade, v. 18, n. 2, art. 5, p. 54-69, maio/ago. 2017.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ESPÍRITO SANTO, M. O. **Tendência Empreendedora: Uma Análise do Perfil dos Acadêmicos do Curso de Administração em Instituição de Ensino Superior da Cidade de Corumbá-MS**. Corumbá: Curso de Administração, Campus do Pantanal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2011, 133 p. Monografia de Graduação.

## II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



FILION, L. J. **Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares.** RAE - Light, São Paulo, v.7, n.3, p.2-7, jul./set.2000.

FLORES, A. A. D. M.; SANTOS, L. F. **O perfil empreendedor de acadêmicos em administração em uma cidade do sul do país.** RASM, Alvorada, ano 4, n.1, p. 71-88, jan./jun. 2014.

GARRIDO, T. B. A. **O papel da universidade e do Sebrae na disseminação da cultura empreendedora entre os estudantes universitários,** in SANTOS, C. A. Desafios e Perspectivas: Educação Empreendedora. Brasília: SEBRAE, 2013.

HOLIENKA M.; HOLIENKOVÁ J.; GÁL P. 2015. **Entrepreneurial Characteristics of Students in Different Fields of Study: a View from Entrepreneurship Education Perspective.** Acta Universitatis Agriculturae et Silviculturae Mendelianae Brunensis, 63(6): 1879–1889.

INEP. (2017) **Censo da educação superior: 2017** – notas estatísticas. – Brasília: Diretoria de Estatísticas Educacionais, 2017. Extraído em: 30 de outubro 2018 de: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2018/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2017-notas\\_estatisticas2.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf)

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico: **Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento.** 2015.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOUZA, R. S.; SILVEIRA, A.; NASCIMENTO, S.; SANTO, M. O. E. **Vendedores Ambulantes e o Modelo de CAIRD (1991): Tendência Empreendedora Geral (TEG).** VIII EGEPE-Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Goiânia: UFG. 24 a 26 de março de 2014.